

Pauta Serra do Curral

Grupo 2: Jéssica Avelar, Natália Revelant Ferreira, Talita Burbulhan, Thiago Araújo

Formato

- Vídeo-documentário 360º com elementos interativos 'choose your adventure';
 - Será capturado nos dois pontos de vista: terceira pessoa; momentos em que a presença de um personagem-guia ajuda a conduzir a narrativa; primeira pessoa, momentos em que a interatividade exige que somente o espectador seja protagonista na ação proposta;
 - Semi-linear, pois teríamos momentos de imersão total, mas narrados e pensados para consumo passivo, e outros em que independente de onde começar, o espectador teria a possibilidade de voltar, avançar, trocar de caminho e explorar documentos, por exemplo;
 - Será composto por dois tipos de composição visual-tecnológica:
 - Narrativo-jornalísticas: sem interação além do movimento panorâmico do 360, próprio do formato
 - Narrativo-interativos: momentos-chave em que o espectador pode fazer escolhas, explorando possibilidades hipertextuais entre o que vê em vídeo e documentos de texto, áudio, que vieram da apuração, por exemplo, ou ainda UGC (conteúdo gerado pelo usuário), com fotos e vídeos que complementem a experiência que a formatação imersiva permite.
-

Conceito

Documentário terá 3 caminhos para o espectador escolher, uma para cada portaria da Serra do Curral. Em cada linha-narrativa queremos explorar uma vertente do tema central:

- **Portaria 1:** visão econômica, geográfica e histórica da região, mostrando ao espectador especialmente os primórdios, a formação e o estabelecimento da região da Serra do Curral.
 - **Portaria 2:** visão política, revelando os conflitos de interesses que cercam as duas correntes em disputa: a pró-tombamento histórico da Serra e a pró-mineração.
 - **Portaria 3:** visão mais turística, convidando o espectador a conhecer os aspectos mais bonitos, incluindo no roteiro fatos sobre a importância para a biodiversidade da fauna e flora local à manutenção do parque.
-

Contexto

A Serra do Curral faz parte da paisagem belo-horizontina, quem já passou pela capital mineira com certeza viu o paredão que forma uma moldura para a cidade. Ela é parte da bandeira de Belo Horizonte, do hino e do próprio nome da cidade, tombada como paisagem cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e conjunto paisagístico pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município.

A Serra do Curral é um berço de águas, é lá que tem origem os córregos da Serra, Cercadinho e Acaba Mundo, afluentes do Ribeirão Arrudas, um dos principais rios da região metropolitana de Belo Horizonte.

O encontro da Mata Atlântica com o Cerrado abriga uma fauna e flora diversa. 35% das espécies presentes são ameaçadas de extinção, por exemplo, o lobo-guará,

onça-parda, jaguatirica, tamanduá-mirim, gato-do-mato, dentre outros. Além disso, foram encontradas 24 espécies endêmicas - plantas que são únicas do local.

Datada do período Pré-Cambriano, a formação se deu por um monoclinal - uma dobra de degraus de estratos de rocha derivados de movimentos tectônicos. É um dos geossítios - localidades com reconhecido valor científico - pertencentes ao Geoparque Quadrilátero Ferrífero da UNESCO.

Os primeiros registros de mineração do local são de 1726, mas foi no século XX que a exploração e ocupação urbana passaram por uma aceleração, principalmente à época da Ditadura Civil-Militar.

Em 2018, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA) elaborou um dossiê para o tombamento de todo o conjunto que forma a Serra do Curral, não foi analisado até hoje.

A disputa para a mineração no local ganhou novos contornos em 2022, dia 30 de abril o Governo de Minas Gerais autorizou durante a madrugada a mineração de uma extensa área da Serra do Curral. Assim, começou uma movimentação de ambientalistas, pessoas interessadas e Ministério Público para barrar o projeto.

Clipping:

- Conflito atual: “Em Carta Aberta de Denúncia, divulgada em março, 10 dos 21 conselheiros do COPAM informaram que, embora se esforcem para o tombamento imediato do maciço, encontram forte resistência do governo estadual em suas diversas instâncias”. Fonte: Estado de Minas
- “Precisamos do tombamento em âmbito estadual, pois o municipal abrange apenas os limites da capital, e a serra se estende a outros, a exemplo de Nova Lima. É fundamental aprovar o tombamento, mesmo provisório, para garantir a preservação”, afirmou o professor, advogado e especialista em direito urbanístico e patrimônio cultural Daniel Silva Queiroga. Ele é um dos signatários da carta, o tombamento da Serra do Curral pelo Município de Belo Horizonte e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) não é suficiente para protegê-la. Fonte: Estado de Minas

- A concessão de licença ambiental para mineração foi aprovada para a empresa Tamisa na calada da noite do último sábado pelo Conselho Estadual de Política Ambiental. Fonte: O Tempo
 - A matéria da Pública sobre a prima nomeada.
 - História da Serra do Curral.
-

Objetivos

- Abordar os conflitos políticos por trás da liberação para mineração da área da Serra do Curral. Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM, de Minas Gerais foi o responsável por essa liberação.
 - Conscientizar públicos gerais sobre a importância histórica, geográfica e econômica da região enquanto patrimônio.
 - Dar visibilidade ao movimento "Tire o pé da minha Serra".
 - Furar a bolha regional, tornando o assunto uma pauta de interesse nacional.
-

Públicos

- População das cidades locais que circundam a região da Serra.
 - População em geral interessada no assunto.
-

Fontes

- Professores que possam dar o contexto histórico, natural e geológico.
- Ministério Público de Minas Gerais, um dos órgãos que está pedindo anulação da licença.

- Ministério Público Federal, um dos órgãos que está pedindo anulação da licença.
 - Representantes da Tamisa, mineradora interessada em explorar economicamente a região da Serra.
 - Representantes do projeto Manuelzão, campanha Salve a Serra do Curral, do Observatório da Mineração, do movimento Tira o pé da minha serra.
 - Membros do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam), órgão que aprovou o licenciamento total do Complexo Minerário Serra do Taquaril, na região da Serra do Curral, em Nova Lima, Região Metropolitana de Belo Horizonte.
 - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Semad), órgão que concedeu à Tamisa as licenças prévia e de instalação para o início das atividades no local.
 - Marília Palhares Machado, presidente do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha), e Leônidas Oliveira, Secretário Estadual de Cultura e Turismo. Eles integram o Conselho Estadual de Patrimônio Cultural (Conep) e são as pessoas responsáveis por colocar na pauta de votação o dossiê que fundamenta o tombamento.
 - População local e pessoas vizinhas às áreas atingidas pela mineração.
 - Material acadêmico e sites de projetos que estudam a Serra, por exemplo, o Geopark.
-

Tecnologia e técnicas

- Câmeras 360°.
- Drones para imagens aéreas
<https://www.youtube.com/watch?v=ASDU0aOzmt0>

- Microfones binaurais para captação de áudio in-loco.
-

Referência de formato e visual

Virtual Helsinki:

É um vídeo 360° para VR que tem como objetivo guiar o espectador ao longo de um tour virtual pela cidade de Helsinki, capital da Finlândia. Além disso, o modelo 3D da cidade finlandesa é interativo. Dessa forma, a audiência pode fazer exercício físico, fazer compras, ir a um concerto musical, ir a exposições de arte e jogar video games.

O porquê:

Como foi dito anteriormente, um dos objetivos do projeto é conscientizar públicos gerais sobre a importância histórica, geográfica e econômica da região enquanto patrimônio, objetivo este que poderia ser cumprido através de um tour virtual interativo pela região.

The Displaced | The New York Times:

O jornal americano The New York Times produziu um vídeo 360° em VR mostrando a história de três crianças que, infelizmente, fazem parte dos 60 milhões de pessoas que tiveram suas casas destruídas em razão de conflitos e perseguições.

O porquê:

Diferente da referência visual acima – Virtual Helsinki –, "The Displaced" traz imagens reais, e não um modelo 3D. Posto isso, acho que o componente de ultra-realidade pode ser um ativo valioso no cumprimento dos objetivos do projeto, tais como abordar os conflitos políticos por trás da liberação para mineração da área da Serra do Curral.